

ARISTÓTELES POETA? UMA RECONSTITUIÇÃO DO *PEPLO* E UMA NOVA EDIÇÃO DOS *PEPLI EPITAPHIA* (*APPENDIX PLANUDEA*)

CARLOS A. MARTINS DE JESUS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O catálogo final da anónima *Vita Menagiana* de Aristóteles é o único que contém, entre a lista das obras atribuídas ao Estagirita, a menção do *Peplo* (A105 = A169), informando apenas tratar-se de uma miscelânea em prosa. Se nenhum testemunho antigo menciona diretamente a obra ou a autoria de Aristóteles, acredita-se que já a utilização do termo *peplographia* por Cícero (*Cartas a Ático* 16.11.3), a propósito das *Imagines* de Varrão, teria relação com a essa obra perdida que, contudo, sabemos ter gozado de grande fama pelo menos a partir do século III da nossa era. Mas é necessário esperar pelo século XII para lermos, em Eustácio, informação de que o tratado descreveria “as genealogias dos heróis homéricos e os contingentes que cada um deles liderava”, além de conter os respetivos epitáfios. Os mesmos que do *Peplo* terá extraído Porfírio (séc. III d.C.), por sua vez a base dos *Epitaphia heroum* um século mais tarde compostos por Ausónio. Não obstante, estes epitáfios devem sempre considerar-se pseudo-aristotélicos, na medida em que, a terem formado parte do tratado original, o mais provável é terem sido coligidos de outros autores e da própria tradição epigráfica coeva.

Partindo da análise dos testemunhos disponíveis, a presente comunicação averigua sobre a presença e ausência do *Peplo* nos catálogos antigos de obras aristotélicas e, por via da comparação com obras contemporâneas melhor conhecidas e da análise dos componentes poéticos conservados, ensaia uma reconstituição da estrutura e dos temas do tratado original. Não pugnando pela sua atribuição a Aristóteles, defende-se sim a sua inclusão entre as obras fragmentárias de atribuição duvidosa, na medida em que, numa perspetiva de crítica textual, do *Peplo* se conservam de facto fragmentos, i.e., os referidos epitáfios.